

Planejamento FHC destaca nova ênfase ao desenvolvimento social e à modernização progressista do Brasil BNDES terá sete prioridades até 2005

Cristina Calmon
Do Rio

O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem os sete principais pontos do planejamento estratégico do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) até 2005: desenvolvimento social, modernização dos setores produtivos, financiamento às exportações, apoio às pequenas e médias em-

presas, privatização, investimentos em infra-estrutura e atuação regional. "Vamos dar ênfase ao desenvolvimento social, dentro da modernização progressista que estamos buscando no Brasil, que vê as pessoas, se preocupa com a qualidade de vida da população, com a educação, saúde, emprego e renda. Essas são as questões fundamentais. E dentro desse enfoque o S do BNDES vai ter sua perna cada vez mais espicada", garantiu o FHC.

O BNDES vai anunciar hoje a expansão nas aplicações dos recursos orçamentários do banco. "O maior crescimento se dará na área do desenvolvimento social, como, por exemplo, no financiamento a projetos de urbanização e na concessão de microcrédito".

E não é porque vai ter seu S espicado, garantiu FHC, que o BNDES vai deixar de atuar firme na privatização, a exemplo do que vem fazendo nos últimos anos.

"Privatização não se faz em detri-

mento do desenvolvimento social e da modernização progressista. Isso é um ledo engano."

O foco da privatização se dará no setor de energia elétrica. "O Brasil tem fome de energia e necessita investir cada vez mais no setor. E isso será possível com capital privado e o importante papel do BNDES". FHC disse que o governo não está vendendo o BNDES como a única alavanca para o crescimento econômico.

Na prioridade à modernização

dos setores produtivos, o papel do BNDES é fundamental, segundo FHC, para integrar o Brasil ao

Desenvolvimento Econômico que discutiu e aprovou o plano estratégico do banco.

Participaram da reunião, na sede do BNDES, os ministros Pedro Malan, da Fazenda; Alcides Tápias, do Desenvolvimento; Pratini de Moraes, da Agricultura; Fernando Bezerra, da Integração Nacional, além do presidente do BNDES, Francisco Gros, da Caixa Econômica Federal, Emilio Carazzai, e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga.

04 OUT 2000